

Informe condena violação de direitos humanos

Apesar dos avanços, relatório da Comissão Interamericana aponta violência policial e econômica no Brasil

José Meirelles Passos

Correspondente

• WASHINGTON. O Brasil aparece mais uma vez como destaque negativo no relatório anual da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). "Embora os níveis de violação dos direitos humanos tenham sido reduzidos relativamente e parcialmente, as violações continuam a ser graves e a impunidade continua a ser a regra no Brasil", diz o informe referente a 1999, que será apresentado amanhã ao Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington.

O documento é abrangente. Além de apontar "a violência excessiva da polícia civil e mi-

litar nos estados, bem como a impunidade desses excessos criminosos", ressalta que há três milhões de crianças de 10 a 14 anos trabalhando; aponta a exploração sexual de menores; e mostra que, embora muitos brasileiros escapem da violência das ruas, eles sucumbem vítimas de outro tipo de abuso: o econômico.

"A CIDH chama a atenção para as violações dos direitos econômicos, sociais e culturais no Brasil, particularmente porque tais direitos são afetados pela desigual distribuição da renda", diz o informe obtido antecipadamente pelo GLOBO. A CIDH registra que a distribuição de renda continua a ser "uma das mais regressivas do mundo".

O documento é assinado por um brasileiro: um dos fundadores do PT, o jurista Hélio Bicudo é o novo presidente da CIDH. Ele afirma que as polícias militares, com atitude corporativa, colocam obstáculos às investigações para o controle de abusos cometidos por seus agentes. E chama a atenção para a existência de esquadrões da morte integrados por policiais.

Em SP, em 30 anos, apenas 28 policiais punidos

A CIDH ressalta o caso de São Paulo onde entre 96 e 97 houve 6.432 denúncias contra policiais, das quais 1.471 por homicídio, tortura e abuso de autoridade. Apenas 20% dos casos foram investigados sa-

tisfatoriamente. Num período de quase 30 anos, entre 71 e 99, apenas 28 policiais foram expulsos e punidos com rebaixamento. Entre eles havia só um oficial (um coronel). A violência contra menores em estabelecimentos de proteção ou reabilitação de menores infratores foi citada como um problema maior.

Nem a educação escapou: "Continua havendo grave assistência escolar, uma vez que quase a metade das crianças brasileiras não termina o ciclo básico", diz o informe. A CIDH concluiu que o Governo empreendeu ações para enfrentar os problemas, mas, apesar disso, "as violações subsistem, no que se refere à sua magnitude e natureza". ■

Trechos do documento

• **DISTRIBUIÇÃO DE RENDA:** Em Alagoas, Acre, Bahia e Ceará os 10% mais ricos da população possuem de 50% a 55% da renda; os 40% mais pobres ficam com 7% a 9%. Nos centros urbanos e industriais de Minas Gerais, Distrito Federal e Rio de Janeiro, a relação é de 45% a 48% para os 10% mais ricos, e de 9% a 10% para os 40% mais pobres.

• **ENSINO FUNDAMENTAL:** Quase a metade das crianças brasileiras não termina o ciclo básico da educação.

• **TRABALHO INFANTIL:** Há três milhões de crianças de 10 a 14 anos trabalhando.

• **VIOLÊNCIA POLICIAL:** Entre 1996 e 1997 houve 6.432 denúncias contra policiais, das quais 1.471 por homicídio, tortura e abuso de autoridade. Apenas 20% dos casos foram investigados satisfatoriamente.

• **IMPUNIDADE:** Entre 1971 e 1999, apenas 28 policiais foram expulsos e punidos.

• **ESQUADRÃO DA MORTE:** "De todo o território brasileiro, é no Recôncavo Baiano, Bahia, que os grupos de extermínio atuam com a maior desenvoltura" diz o informe, ressaltando também a ação dos esquadrões da morte do Espírito Santo.